A importância da abordagem da sexualidade no contexto da consulta ginecológica de enfermagem

Autor(res)

Luana De Andrade Silva

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A sexualidade sempre foi considerada um tabu para as mulheres, seja por questões culturais, sociais ou religiosas, independente da fase da vida.
Abordar a sexualidade deveria ser um dos pontos importantes no atendimento ao paciente, principalmente em caso de mulheres com vida sexual ativa, pois discutir a sexualidade expressa o mesmo sentido de falar sobre o ser humano vivencia seus desejos, sentimentos e instintos.
Para muitas mulheres, o primeiro acesso acontece nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no atendimento com as enfermeiras, e é na consulta ginecológica de enfermagem que com acolhimento e humanização orientando sobre saúde íntima, higiene, métodos contraceptivos, promoção da autonomia da mulher, em contrapartida, em muitos desses casos, a área sexual não é aplicada.
Portanto, o presente trabalho se justifica pela necessidade da mulher ser atendida como ser único e integral que é, a ajudando a aproveitar a sua sexualidade, se livrando dos mitos e tabus, sendo livre sexualmente.

Objetivo

OBJETIVO GERAL
Compreender a sexualidade como ponto importante na avaliação integral do paciente

OBJETIVO ESPECIFICO
Abordar a complexidade da consulta ginecológica de enfermagem
Identificar as principais queixas sexuais femininas
Realizar orientações sexuais para as mulheres
Promover o conhecimento íntimo e a liberdade sexual

Material e Métodos

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e qualitativa, que busca explorar e descrever as experiências dos profissionais e de suas pacientes durante a consulta ginecológica de enfermagem ao abordar a sexualidade.
Foram analisados artigos científicos e teses encontrados em bases de dados como Scielo, Google acadêmico e

CAPES, usando as palavras-chaves “consulta de enfermagem”, “sexualidade” e ambas juntas, além de “ginecologia” e “sexologia”, os artigos incluídos nessa pesquisa abordam o tema e foram publicados entre 2012 e 2021 escritos em português e inglês.
A carência de pesquisas atuais só reforça a importância de manter acesa a chama da abordagem em sexualidade também pelos profissionais de saúde mais próximos a população alvo.

Resultados e Discussão

A sexualidade que é conhecida hoje ainda é imersa em crenças e tabus, mesmo diante disso, nem se compara com a realidade das mulheres nos anos de 1940 e 1950, quando a sexualidade era baseada em restrições, mitos, religião e família ditando as ordens. Havia uma mudança a caminho, os anos 60 foram marcados pela Revolução sexual, impulsionados pela liberação da pílula anticoncepcional e pelos movimentos que confrontavam os padrões da época.
Hoje, com direitos reconhecidos, as mulheres também merecem ter a sua sexualidade acolhida e receber orientações adequadas. Sabemos que durante a graduação em enfermagem não há estudos aprofundados na área sexual, ou no comportamento afetivo, informação essa discutida desde a década de 70, no lançamento de um estudo que apresentava o déficit na formação de enfermeiros para retratar a sexualidade em seus atendimentos.
Em meio as políticas públicas criadas para as mulheres, há o Programa de Assistência Integral a saúde da mulher (PAISM) que iniciou na década de 80 e promoveu a ampliação dos serviços ofertados para além da saúde reprodutiva, sendo a mulher então vista como um ser integral. Posteriormente, em 2004, foi lançada a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) que reconheceu a necessidade de incorporar direitos a sexualidade. Mais uma vitória era chegada, em 2013, quando o Ministério da Saúde (MS) publicou o 26° Caderno de Atenção Básica, baseando o atendimento na Atenção Primária à Saúde na promoção da autonomia sexual dos indivíduos, orientando-os a aproveitarem sua vida sexual com prazer, satisfação e segurança, fornecendo as orientações sexuais e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s).
Mesmo com todos esses avanços, persistem a falta de preparação, desde a graduação, para que os enfermeiros atuem de forma humana, resolutiva e integralizada das mulheres quando o assunto é sexualidade, falta também profissionais docentes capacitados para trabalhar o conteúdo, isso pode ser observado na mínima quantidade de estudos sobre o assunto. Portanto, essa pesquisa ampliará a visão de acadêmicos, enfermeiros generalistas e também enfermeiros ginecológicos, que diante de um questionamento de cunho sexual, se mostram perdidos e inseguros, resultando no constrangimento e retração dessa paciente ou até mesmo orientações equivocadas.
É comum durante uma consulta para planejamento familiar, realização do exame Papanicolau (preventivo) ou até mesmo no pré-natal que algumas mulheres, quando confortáveis, refiram-se a assuntos sexuais, porém, além da falta de conhecimento já discutido nessa pesquisa, existe a falta de tempo hábil para todos os assuntos no que tange uma consulta de enfermagem humanizada e integralizada, momentos esses que passam de 60 minutos ou mais necessitarão de um olhar especializado e agendamento posterior específico para que envolva essa mulher na retirada de dúvidas e orientações precisas.
Como queixas mais referenciadas estão a falta de desejo, que é o desejo hipoativo ou “frigidez” a dispareunia, também conhecida como dor durante a relação, a falta de chegar ao orgasmo, chamada de anorgasmia e claro as disfunções que diminuem a quantidade das relações como disparidade entre ela e o parceiro. Diante disso, é importante que o enfermeiro faça uma anamnese satisfatória e completa, para investigação dentro de suas competências como os exames complementares, exemplo dos exames hormonais, avaliação de possíveis associações medicamentosas ou com morbidades, além da orientação de uso de produtos para higiene íntima e

lubrificantes à base de água.

Sendo assim, a importância da abordagem da sexualidade durante a consulta ginecológica de enfermagem, necessita da criação de um vínculo de confiança entre ela e o profissional, estando este capacitado para promover uma das mais importantes funções do enfermeiro que é a promoção da saúde, em seus contextos biopsicossocial, de cultura e religião, levando-a a mostrar-se de maneira única e livre.

Conclusão

Sendo assim, há um motivo sólido para a abordar a sexualidade no contexto da consulta ginecológica de enfermagem uma vez que, como discutido em todo esse artigo, a mulher é um ser complexo e integral, que precisa e merece ser acolhida e tratada de forma humanizada e respeitosa, permitindo que ela se sinta confortável para compartilhar seus desejos e sanar as dúvidas sexuais.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. 1. ed. Brasília, 2004. 82p.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1. ed. Brasília: 2013. 300 p.

3.Melo CB, Freitas RFS. Percepção de enfermeiras sobre a consulta de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2020;6:01-09.

4.Garcia, Olga Regina Zigelli, and Laura Cristina da Silva Lisboa. "Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária." Texto & Contexto-Enfermagem 21 (2012): 708-716.

5. Sehnem GD, Ressel LB, Junges CF, Silva FM da, Barreto CN. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. Esc Anna Nery [Internet]. 2013Jan;17(1):90–6. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100013